



5 CONTADO POR MULHERES



RTP1

RTPPLAY ▶

Apresentação

Contado por Mulheres é a nova aposta audiovisual da Ukbar Filmes e da RTP1, em coprodução com a Krakow Film Klaster (Polónia). Cinco telefilmes que chegam em novembro ao horário nobre da RTP1. Rodados entre março e agosto de 2021 em diversos locais da região Centro, contaram com o apoio das Câmaras Municipais da Região, do PIC Portugal e do programa Garantir Cultura.

O conceito e as histórias

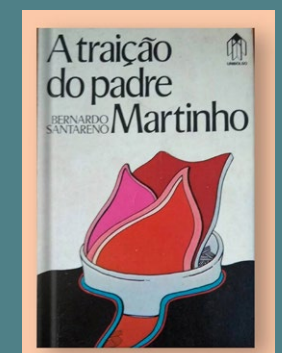
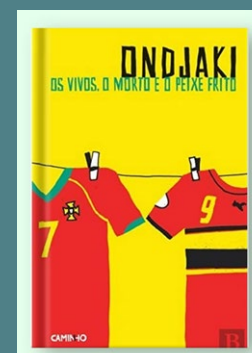
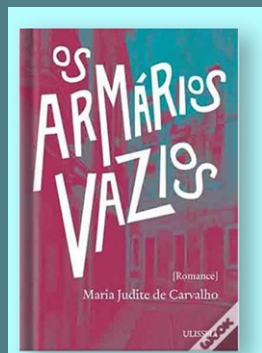
A ideia inicial para estes telefilmes era constatar a transformação de um país e de uma sociedade em diferentes contextos políticos, sociais e económicos, espelhando a realidade portuguesa neste arco temporal dos últimos 100 anos através de histórias de grandes autores da língua portuguesa. São eles que nos ajudam a caracterizar a sociedade com as suas matizes regionais, fazendo-nos sentir os dramas de uma época ou os detalhes da atualidade.

Lançámos o desafio a argumentistas para adaptar estas obras pré-existentes, com a supervisão de um coordenador de escrita e algum mentoring criativo. Durante o desenvolvimento foi importante desconstruir preconceitos de género em relação às personagens das próprias histórias. Para isso foi feita uma autoanálise com base nos princípios do *Bechdel test*, dando características e dinâmicas para que o empoderamento não fosse feito apenas atrás da câmara.

Os autores

Durante a pandemia, procurámos histórias nas bibliotecas, nos alfarrabistas, junto de professoras de primária, críticos e universitários, bem como nos compêndios da literatura portuguesa. Escolhemos dez, ficaram muitas outras por adaptar. Lemos e relemos obras de superação, de amor e de traição, histórias cheias de humor e emoção que respeitámos, desconstruímos, reescrevemos, reinterpretemos e, muitas vezes, relocalizámos espacial e temporalmente. Dessas dez, apresentamos agora cinco (ficando as restantes cinco prometidas para o próximo ano).

Maria Judite de Carvalho mergulha-nos na luta comovente de uma mulher contra os seus fantasmas; Mário de Carvalho lança as peças de um cómico rapto de um septuagenário; Teolinda Gersão conta-nos o doce reencontro de duas vizinhas num pacto de infância; Ondjaki celebra um jogo de futebol carregado de sátira; e Bernardo Santareno leva-nos ao emocionante confronto de um grupo de trabalhadores contra a opressão.



O centro de Portugal

Antes da história, antes dos personagens, procurámos criar um universo. Uma espécie de mundo, inventado ou reinventado, onde as personagens vivem. Este espaço, rico em detalhes, tradições, ditos, cantares, máscaras, cria uma densidade narrativa às nossas personagens. Depois procurámos na paisagem do centro do país um moinho, um rio, uma fábrica, um mercado, um tribunal, ou seja um elemento narrativo forte que pudesse servir de núcleo central para cada telefilme.

Fugimos dos principais centros urbanos e encontramos na Região Centro a diversidade histórica, cultural e paisagística que os telefilmes precisavam. São cinco espaços visuais que nos levam a uma panóplia de universos emocionais: Ovar, Torres Vedras, Covilhã, Guarda e Ferreira do Zêzere.

Capacitação do potencial humano

Estabelecemos uma parceria inédita com cinco Câmaras Municipais do Centro do País e apostámos numa capacitação do potencial humano dos munícipes, dando ferramentas de *empowerment* profissional com efeitos a longo prazo – apostando no florescimento de talentos locais – de forma a devolver à comunidade local algum do apoio e carinho que recebemos.

Falamos em concreto de um recrutamento e contratação de elenco adicional do filme e figuração local.

Municípios associados





Aveiro

Guarda

Coimbra



Leiria

Santarém



Lisboa





As realizadoras

Este é um projeto inédito no audiovisual português que pretende colmatar uma assimetria no acesso das mulheres à realização, o que tem vindo a ser corrigido a nível europeu. Apresentamos agora as primeiras cinco realizadoras de reconhecido talento, de diferentes gerações e com uma diversificada experiência em várias áreas: na Representação, Daniela Ruah e Ana Cunha; Cristina Carvalhal no Teatro; Fabiana Tavares na Publicidade; e Sofia Teixeira Gomes na área da Produção.

São elas que nos trazem o seu olhar e uma estética audaz e arrojada que dá força a histórias inspiradoras, marcantes e envolventes. Este é um projeto que visa enriquecer o mercado com obras audiovisuais dinâmicas e entretidas, mas também visa promover um lado empreendedor e um mercado de trabalho inclusivo.

Cinco livros, cinco municípios, cinco realizadoras, cinco telefilmes.

Um mesmo universo: *Contado por Mulheres*

Estreia: 16 de novembro

≡ RTP1 RTPPLAY ▶

VIZINHAS

Ferreira do Zêzere. Atualidade e anos 60.

Duas avós vivem aventuras para cumprir a promessa de infância de ficar juntas para sempre.

A person is sitting on a rocky ledge in the foreground, looking out over a vast valley. The sun is low on the horizon, creating a warm, golden glow. The sky is a clear, pale blue. In the background, there are rolling hills and a small town or village. The overall mood is peaceful and contemplative.

Sinopse

Depois de toda a vida separadas, duas amigas de infância reencontram-se, já viúvas e idosas, na aldeia onde cresceram. Enquanto tentam resolver os desentendimentos do passado, lidam com a decisão dos familiares de as internar num lar. Sabendo que estão no fim da vida, as duas amigas esforçam-se por cumprir a antiga promessa de ficarem juntas para sempre.



SOFIA TEIXEIRA GOMES

a realizadora

É realizadora, produtora e traz consigo memórias de todo o mundo. Nasceu em Londres, trabalhou no Brasil como Coordenadora de Projetos; em Espanha especializou-se em Direção Audiovisual; e em Cuba desenvolveu capacidades nas áreas da anotação e produção, tendo inclusive fundado a sua própria produtora. Está de volta a Portugal.

ANA BRITO E CUNHA

a argumentista

É dramaturga, encenadora, argumentista e atriz. Começou a representar ainda na escola, e em 1995 estreou a primeira peça de teatro que produziu e escreveu ***Amigos do Palco I***, tendo-se seguido muitas outras.

Após a participação em algumas das telenovelas e séries mais populares da televisão portuguesa nos anos 90, estreou-se no cinema pela mão do realizador José de Sá Caetano na longa-metragem ***Maria e as Outras*** (2003).



Elenco



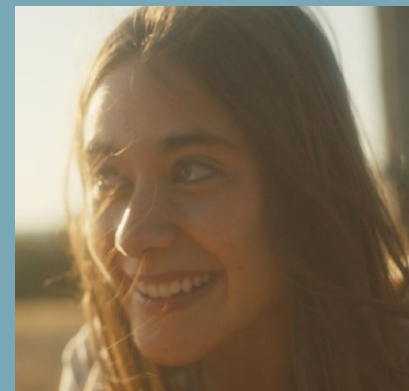
Natalina José
Maria José



Margarida Carpinteiro
Maria João



Madalena Aragão
Maria José (Jovem)



Beatriz Frazão
Maria João (Jovem)



Joana Seixas
Adelaide



Catarina Rebelo
Joana



Miguel Amorim
Chico





Enquadramento do filme

Nestes horizontes mágicos que têm como pano de fundo o rio Zêzere e os contrafortes das serras de Alvaiázere, Lousã, Alvéolos e Muradal, acompanhamos a aventura de duas amigas cuja idade já não se pergunta.



Entre montes, igrejas e moinhos, descobrimos locais emblemáticos da Região, como a **Igreja de Dornes**, onde ocorrem as peregrinações tradicionais até ao **Santuário de Nossa Senhora do Pranto**, que são palco de uma promessa de infância de duas amigas que juram que não se irão despedir deste mundo sem estarem juntas uma última vez e visitarem um local que só elas conhecem.

Tendo filmado nestas aldeias há pouco mais de um ano, é especialmente extraordinário (e chocante) saber que o **Moinho Hexagonal** da aldeia de Avecasta, que é um foco central da história de Maria João e Maria José, foi consumido pelas chamas dos incêndios do verão de 2022. Assim, este filme carrega ainda mais um significado, passando também a servir de memória visual que imortaliza este local tão acarinhado pela comunidade do Zêzere.

Estreia: 23 de novembro

≡ RTP1 RTPPLAY ▶

A TRAIÇÃO *do* PADRE MARTINHO

Covilhã. Final dos anos 60.

Um jovem padre é expulso pelo patriarcado, mas defendido pelo seu povo.



Sinopse

Numa pequena aldeia portuguesa, no final dos anos 60, um jovem padre toma o partido da população na luta por melhores condições de vida e de trabalho. Na sequência de queixas por parte do industrial que emprega a maioria da população da aldeia, o bispo decide mudar o sacerdote para outra paróquia. Quando o povo toma conhecimento da sua partida forçada, revolta-se e une-se para impedir o Padre de abandonar a aldeia.



ANA CUNHA **a realizadora**

É atriz, realizadora, com um vasto percurso profissional na fotografia, produção e direção de casting. Formou-se em Fotografia na APAF, em Cinema e Audiovisual na Universidade Moderna e em Teatro e Interpretação em Paris.

O regresso a Portugal levou-a a trabalhar em séries como ***Os Filhos do Rock***, ***Filha da Lei***, ***1986***, ***Teorias da Conspiração***, ***A Espia*** e ***A Crónica dos Bons Malandros***, todas elas produções para a RTP.

CLÁUDIA CLEMENTE **a argumentista**

Arquiteta de formação, divide o seu trabalho entre a escrita, a fotografia e a realização, tanto em ficção como documentários. Já editou diversas obras, entre romances, livros de fotografia e de contos em Portugal, Espanha e Itália.

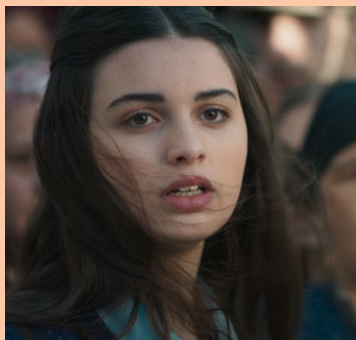
A sua peça ***Londres*** foi distinguida com o Grande Prémio de Teatro SPA. Para além de Portugal, os seus filmes chegaram a vários países como Brasil, Uruguai, Índia, Cuba e Itália, tendo sido premiados em diversos festivais.



Elenco



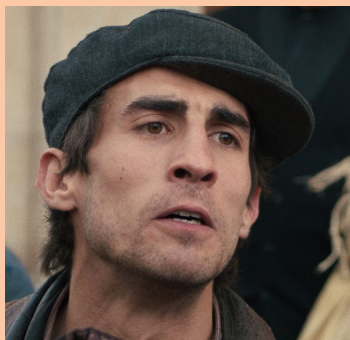
Diogo Martins
Padre Martinho



Maria Arrais
Rosa



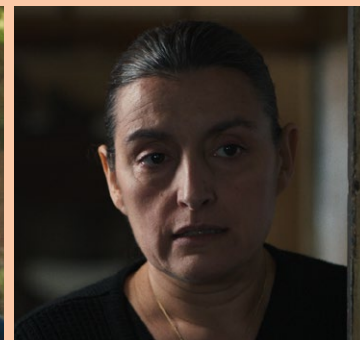
Luís Esparteiro
Eng.º Fernandes



Gonçalo Botelho
Albino



Fernando Rodrigues
Vigário



Jacqueline Corado
Ti Anica



Eva Barros
Alice



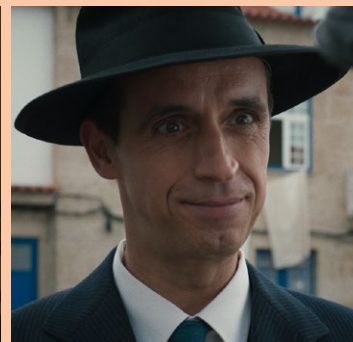
Amélia Videira
Ti Júlia



Manuel Marques
Padre-Secretário



Rui Mendes
Bispo



Pedro Pernas
PIDE



Ricardo Carriço
Sargento



Enquadramento do filme

Aqui cruzamos o charme brasonado de uma vila histórica como a Covilhã, em que fixamos o dia a dia e as residências abastadas do Bispo ou do Engenheiro Fernandes, contrastando-as com as casas modestas do Padre Martinho e dos outros habitantes.

Entre penhascos, vales e ermidas, percursos e trilhos de uma natureza sinuosa e selvagem, tudo neste cenário envolvente nos empurra para o confronto entre o povo agrupado em defesa do seu padre e as forças que o querem demover.

Partindo de uma adaptação fiel da obra seminal de Bernardo Santareno, retratamos Portugal no final da década de 60, longe do maio de 68 francês, mas perto dos ecos da guerra colonial, acompanhando as duras condições de vida dos mais desfavorecidos.



A ação decorre na aldeia do Teixoso com as suas paisagens verdejantes, nas fábricas do coração da Covilhã e na beleza natural da Praia Fluvial do Poço da Monteira, onde se fixou o jovem padre Martinho, um homem que não se limita a dar conforto espiritual aos paroquianos, mas também se junta a eles para confrontar os poderes instituídos que os oprimem. O preço a pagar por esta ousadia será alto, mas a população não deixará de mostrar a sua força conjunta para se posicionar ao lado do seu padre.

Estreia: 30 de novembro

 RTP1 RTPPLAY ▶

ARMÁRIOS VAZIOS

Ovar. Anos 70.

A ilusão do amor numa vida de enganos.

Sinopse

Quando o seu marido morre, Dora Rosário, uma mulher presa nos obscuros anos do Estado Novo, passa a viver apenas para a sua filha Lisa e para a memória do falecido que a acompanha diariamente. Porém, quando descobre que o marido não era quem ela pensava, Dora põe em causa todo o seu passado e aventura-se em busca de uma vida nova. Mas depressa descobrirá que fazer o luto não será tão fácil quanto quer acreditar.





CRISTINA CARVALHAL **a realizadora**

Atriz conceituada e encenadora de renome. Já participou em mais de duas dezenas de projetos de cinema e televisão, de destacar também a sua performance na construção de personagens cativantes. A sua peça **A Orelha de Deus** recebeu o Grande Prémio de Teatro SPA.

Foi cofundadora da companhia teatral Escola de Mulheres e dirige a produtora teatral Causas Comuns.

MARTA PAIS LOPES **a argumentista**

É guionista, jornalista e uma das responsáveis por diversos projetos conhecidos do grande público, dos filmes às telenovelas, das séries aos late night shows.

Trabalhou no Jornal de Letras, foi membro fundador do jornal trimestral 8ª Colina e atualmente dá aulas de **Escrita para séries** e de **Desenho de Narrativas** em diversas escolas e universidades.



Elenco



Sandra Faleiro
Dora



Helena Caldeira
Lisa (17 anos)



Lúcia Moniz
Manuela



Marco Delgado
Ernesto



Teresa Madruga
Ana



Fernanda Neves
Tia Júlia



Pedro Lacerda
Duarte





Enquadramento do filme

Encontrámos em Ovar um ambiente atlântico, veraneante e simultaneamente com um cariz arquitetonicamente inovador e cheio de cor.

Uma cidade onde o sagrado coabita com o profano, onde o Carnaval, as procissões quaresmais e os cantares dos reis dão uma cor que contrasta com o mundo cinzento da protagonista (que vive rodeada de memórias e ilusões de um antiquário ainda hoje existente na cidade).

Até ao dia em que uma revelação surpreendente põe em causa toda a sua vida e Dora acorda enfim para um mundo em que as tradições de Ovar já não são uma âncora que a prende ao passado, mas sim elementos vivos para a fazer querer renascer.

A par de tudo isto, integramos na ação os elementos cénicos como os azulejos coloridos que ornem muitos dos decors do filme; e ainda as texturas, envoltas nos aromas da gastronomia local, em que o pão de ló de Ovar é omnipresente.

Era impossível passar por Ovar, uma cidade que nos permite imaginar e recriar a atmosfera dos anos 70 com relativa facilidade e não recriar o icónico mercado de Ovar, datado de 1955 e ainda hoje uma referência da arquitetura da cidade; ou ainda o Tribunal de Ovar, um espaço que nos seduz pela ligação entre a monumentalidade e o moderno, em que colunas ladeiam um corredor de belíssimos azulejos, com uma imponente escadaria de acesso que é capaz de deixar qualquer um assoberbado, como se de uma obra de arte se tratasse e não um local de condenação.

Estreia: 7 de dezembro

 RTP1 RTPPLAY ▶

OS VIVOS, O MORTO e o PEIXE FRITO

Torres Vedras. 2006.

**Um jogo de futebol, uma família e um morto
numa tarde em que tudo pode acontecer.**

Sinopse

No dia em que Portugal e Angola se defrontam no Mundial 2006, moçambicanos, angolanos, guineenses, são-tomenses, cabo-verdianos e portugueses juntam-se num festim de cerveja, peixe frito e expectativa. Os mais nervosos são JJ e Mina, que aproveitaram o jogo para anunciar à família dela que, apesar de não serem sequer noivos, vão ser pais. Tudo pode correr mal e, por isso, JJ leva consigo um padrinho com a barriga cheia de diamantes...





DANIELA RUAH **a realizadora**

Atriz com forte presença no universo audiovisual português e americano, destacando-se pelos papéis nas séries recordistas de audiências ***NCIS: Los Angeles*** e ***Hawaii Five-O*** e no filme de George Lucas, ***Red Tails***.

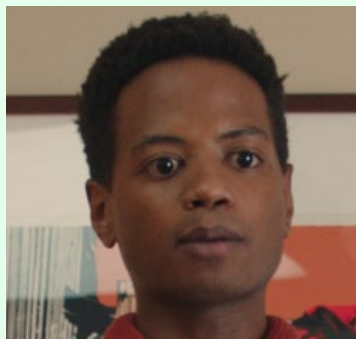
Em 2020 protagonizou a série portuguesa ***A Espia*** e estreou-se na realização com um episódio da 12ª temporada da série ***NCIS: Los Angeles***.

JOSÉ PINTO CARNEIRO **o argumentista**

É escritor, argumentista e advogado. Escreveu seis livros, entre romances, livros de contos e BDs; dois filmes e várias séries e novelas. Também leciona ***Storytelling***.



Elenco



Igor Regalla
Jota



Soraia Tavares
Mina



Daniel Martinho
Rombo



Mina Andala
Nadine



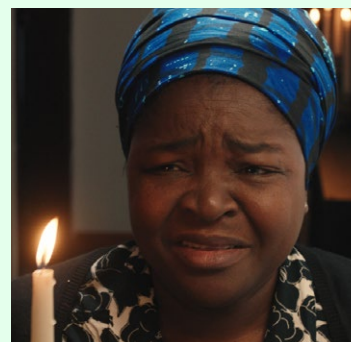
Matamba Joaquim
Quim



Mauro Hermínio
Manguimbo



Dinarte de Freitas
Concertas



Nora Carvalho
Fatu



Cheila Lima
Mana São





Enquadramento do filme

Torres Vedras é, para além de uma cidade jovem, moderna e alegre, uma atração cultural e abertamente “comunitária” (anualmente, o tão-afamado Carnaval atrai milhares), e isso é bastante evidente neste telefilme. O centro da cidade povoado por street art motivou-nos a focar estes marcos citadinos em planos de escala bastante aberta ou mesmo recorrendo a drones.

A história passa por sustos e equívocos, ameaças veladas à integridade física de JJ, torresmos para sanar a falta de peixe frito, operações à James Bond para filtrar o conteúdo dos intestinos diamantíferos de Manguimbo, o velório de um morto ao som do relato futebolístico, tudo enfeitado com o colorido linguajar do JJ que vai tropeçando no seu “dicionarismo”.

Mas tem um final feliz, apesar da derrota de Angola no jogo e do morto continuar morto: não obstante os diamantes se escaparem, o casal de amantes consegue sanar os cuidados da família, conquistar a confiança do pai e do tio armado e refugiar-se no telhado do prédio para namorar ao som dos festejos de toda a cidade.

Estreia: 14 de dezembro

 RTP1 RTPPLAY ▶

QUANDO O DIABO REZA

Guarda. Atualidade.

A velho poucos chegam, mas ao velho ninguém passa.

A large mural of a snake, possibly a cobra, with its head in the upper left and its body winding across the wall. The snake's tongue is a vibrant red and is flicking out towards the center. The wall has a rough, aged texture. In the foreground, a blue light pole stands vertically, and a staircase with a red metal railing is visible on the right side.

Sinopse

De um lado, um bando de gandulos. Do outro, duas irmãs. Nada os une exceto uma ideia: aliviar a conta bancária de um velho, por sinal pai das irmãs. Os gandulos engendram um plano para ganharem a sua confiança e burlarem-no. As irmãs fazem planos para os últimos anos de vida do pai sem descuidar o pequeno detalhe da herança. Cada qual à sua maneira, todos sonham com as possibilidades que o dinheiro do velho lhes poderia trazer. Mas este não será presa fácil...



FABIANA TAVARES

a realizadora

Realizadora com imensa experiência no meio da publicidade e que traz consigo um ritmo e um olhar contemporâneo para dentro do ecrã.

Durante o curso de cinema na Universidade Lusófona realizou a curta **Puto**, vencedora de três prémios CinEuphoria. Desde então, na publicidade, tem realizado conteúdos para grandes marcas. Na música dirigiu o videoclipe da canção **Viagem**, de Tiago Bettencourt.

VASCO MONTEIRO

o argumentista

É guionista e supervisor de guião, conta com uma experiência profissional de mais de 10 anos. Trabalha maioritariamente em televisão, tendo escrito, desenvolvido e supervisionado séries premiadas e novelas.

Em Cinema colabora regularmente com diversas produtoras no desenvolvimento de filmes e documentários.



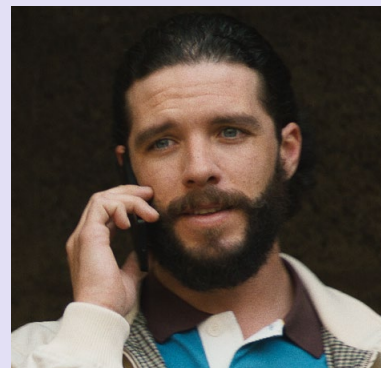
Elenco



Luís Vicente
Severo



Cristóvão Campos
Abreu



Tomás Alves
Bartlo



Teresa Tavares
Cíntia



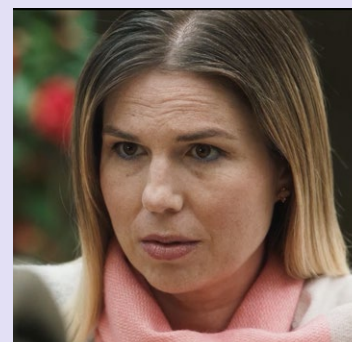
Diana Costa e Silva
Beatriz



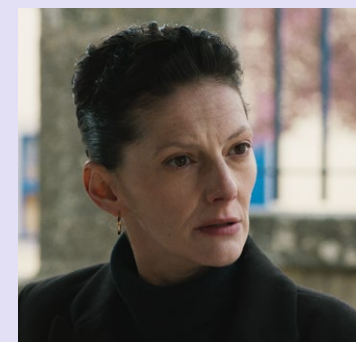
Carla Chambel
Ester



Lourenço Henriques
Henrique



Katrin Kaasa
Kashia



Diana Sá
Marcelina



CASA DO BOM CAFÉ

Enquadramento do filme

É na cidade mais alta de Portugal que esta sátira contemporânea à ganância e à avareza tem lugar. Porém, ao contrário do que acontece no livro, propomos uma mensagem positiva, na linha do que é o espírito dos telefilmes, em que as personagens acabam recompensadas de uma maneira inesperada, tal como na canção dos Rolling Stones:

*You can't always get what you want
But if you try sometimes you just might find
You get what you need*

Estes malandros habitam na contemporaneidade, mas algumas destas personagens ainda estão profundamente ligadas aos ofícios dos egitanenses: pois aqui há a presença da **cestaria de Gonçalo**, os **Queijos da Serra** e ainda uma loja de morcelas, chouriças e azeite.

A Guarda, bastião dos tão bem-conservados monumentos históricos e também da street art, que atrai os novos talentos da arte urbana a criar novas perspectivas na selva urbana, acaba por ser ela própria também uma personagem, apresentando o contraste entre o moderno e o antigo, tal como os nossos protagonistas.

É entre a atmosfera serrana e o charme da cidade histórica, calcorreando as lajes e o edificado granítico, com a **serra da Estrela** em pano de fundo, que as nossas personagens se movimentam. Nos cafés, restaurantes, tascas, igrejas e esplanadas, no convidativo **Solar do Alarcão** e na pacífica **Barragem do Caldeirão...**





5 CONTADO POR MULHERES

